

**ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL MÃE MARIA**  
**AEMM**  
Escola de Educação Infantil  
**“CRECHE MÃE MARIA”**



Creche  
Mãe Maria

**PLANO DE**  
**TRABALHO**

**2020**

Av das Nações Unidas, 956 – salas 1 a11- Vila Nova, Cubatão, SP  
Tel: 3304-0430 Email: [associacaomaemaria@gmail.com](mailto:associacaomaemaria@gmail.com)

**1.1 ENTIDADE MANTENEDORA: Associação Educacional Mãe Maria –AEMM**

**1.2 Fundação: 26/06/2009**

**1.3 Presidente:** Gilmar Ferreira de Aquino Filho

**1.4 Mandato Atual da Diretoria:** 26/06/2017 a 25/06/2021

**1.5 Fundamentação Legal:** Ong – Organização sem Fins Lucrativos.

**Endereço:** Av das Nações Unidas, 956 – salas 5 a 11

**Bairro:** Vila Nova

**CEP:** 11.525-130

**Município:** Cubatão

**Telefone:** 3304-0430

**CNPJ:** 11.701.063/0001-91

**1.5.1 Constituição da Entidade – conforme Estatuto:**

**Presidente:** Gilmar Ferreira de Aquino Filho

**Vice Presidente:** Mariana Simões Germano

**1ª Tesoureira:** Vivian Simões

**Secretária:** Rosane Grandé

**Conselho Fiscal:** Marysol Lima de Aquino

**Conselho Fiscal Suplente:** André Rodrigo Germano

**Estabelecimento:** Av das Nações Unidas, 956 – salas 1 a 11

**Instituto Educacional: Creche Mãe Maria**

**Endereço:** Av das Nações Unidas, 956 – salas 1 a 11

**Bairro:** Vila Nova

**CEP:** 11.525-130

**Município:** Cubatão

**Telefone:** 3304-0430

**CNPJ:** 11.701.063/0001-91

**Responsável Técnico Pelo Projeto:**

**Gestora:** Silvia Maria Troncoso

**Formação:** Psicologia, Pedagogia, Mestrado em Educação

### **1.6 Descrição da Realidade:**

Nossa escola pretende provocar um novo olhar no que diz respeito ao ensino e aprendizagem, acreditando que as crianças podem ajudar a mudar o cotidiano em que vivem, fazendo com que elas sejam multiplicadoras de boas práticas relacionadas à ética, cidadania, etc.

A visão atual sobre a infância retira as crianças do lugar de seres passivos e apenas receptores de informações do seu meio cultural, como as víamos anteriormente. A capacidade e o interesse das crianças pequenas em aprender, descobrir, ampliar seus conhecimentos são incontestáveis, multidimensionais e construídos a partir das trocas que elas estabelecem com o meio, das interações com outras pessoas, adultos e crianças. Para elas, em seu cotidiano, tudo é fonte de curiosidade e exploração. Agem ativamente em seu entorno, selecionando informações, analisando-as, relacionando-as e lhes dando diferentes sentidos. É dessa forma que entendem e transformam a realidade; aprendem a respeito de si, das pessoas e do mundo, dele se apropriam e o transformam; assim, crescem e constituem suas identidades pessoais.

A escola encontra-se instalada no bairro da Vila Nova que é considerado um bairro de classe média, tem uma boa infraestrutura urbana, como casas de alvenaria, ruas asfaltadas, calçadas, esgoto sanitário. No entorno da escola encontra-se comércios diversificados e bem estruturados, existem lojas de vários segmentos como: móveis, roupas, material de construção, artigos escolares, autopeças, borracharia, cabeleireiros, casa lotérica, doces, bebidas, eletrodomésticos, supermercado, loja de conveniências, delivery, alimentação, etc. A instituição está localizada próxima ao principal complexo hospitalar do município, outras escolas particulares e públicas e ao lado de uma das principais avenidas do município. O público atendido é composto por mães trabalhadoras que prestam serviços para esta comunidade.

**Descrição da Demanda Real e Potencial:** Devido à presença de grandes empresas e empreiteiras na cidade de Cubatão é difícil o município conseguir, através de sua rede própria, atender às famílias interessadas em vagas para

creche, por isso o estabelecimento de parcerias entre o poder público e as entidades parceiras, sejam elas particulares com fins lucrativos ou sem esses fins, como é o nosso caso.

Somos uma escola de Educação Infantil responsável pela inclusão e atendimento de alunos no Infantil 0, I, II e III, com atendimento previsto para 153 crianças por período.

Infantil 1 – Crianças de 1 ano a 1 ano e 11 meses;

Infantil 2 – Crianças de 2 anos a 2 anos e 11 meses;

Infantil 3 – Crianças de 3 anos a 3 anos e 11 meses;

**1.6.1 Objeto da Parceria:** Ofertar vagas de Educação Infantil (creche) para alunos da Prefeitura Municipal de Cubatão.

**1.6.2 Capacidade de atendimento e Quantificação da Meta de Atendimento/Público Alvo:**

Seguimos as orientações do Parecer 28/1998 do Conselho Nacional de Educação, que estabelece: “uma professora ou um professor para cada 6 a 8 crianças de 0 a 2 anos; uma professora ou um professor para cada 15 crianças de 3 anos”. Além disso, “a quantidade máxima de crianças por agrupamento ou turma é proporcional ao tamanho das salas que ocupam”, sendo-lhes reservado o espaço de 1,5 m<sup>2</sup>, conforme pode ser verificado em nosso quadro de vagas:

SALA	M <sup>2</sup>	CAPACIDADE	NÚMERO DE PROFESSORES	Turmas em Funcionamento
01	35	23	1 professor e 1 auxiliar - manhã	<b>Manhã-Infantil 3</b>
			1 professor e 1 auxiliar - tarde	<b>Tarde- Infantil 3</b>
02	35	23	1 professor 2 auxiliares - manhã e tarde	<b>Manhã- Infantil 2</b> <b>Tarde- Infantil 2</b>
03	22,40	15	1 professor e 1 auxiliar - manhã 1 professor e 1 aux - tarde	<b>Manhã- Infantil 3</b> <b>Tarde- Infantil 1</b>
7	35	23	1 professor e 2 auxiliares - manhã 1 professor e 1 auxiliar - tarde	<b>Manhã- Infantil 2</b> <b>Tarde_ Infantil 3</b>
8	35	23	1 professor 1 auxiliar- manhã e tarde	<b>Manhã-Infantil 3</b> <b>Tarde- Infantil 3</b>
11	35	23	1 professor e 2 aux. – manhã e tarde	<b>Manhã-Infantil 1</b> <b>Tarde- Infantil 1</b>

**1.6.3 Formas de Atendimento:** A unidade escolar segue o calendário escolar e atende em Período Integral ou Parcial.

**Atendimento aos alunos em Período Integral:**

7h45 min até 17h15min

***Atendimento aos alunos em Período Parcial:***

Matutino: das 07h00min às 11h45min

Vespertino: das 12h30min às 17h15min

**1.6.4 Critérios de Elegibilidade:** Cabe ao responsável pela criança fazer a inscrição dela junto à central de vagas da SEDUC, para que a mesma possa frequentar a unidade. As crianças cujos pais comprovem vínculo empregatício terão prioridade para o atendimento integral, preferencialmente.

## **2. DEFINIÇÃO DE METAS**

**Meta 1 :** Oferecer educação de qualidade às crianças atendidas;

**Meta 2 :** Assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento;

**Meta 3 :** Aproximação da comunidade, família e escola;

**Meta 4 :** Ambiente de aprendizagem propício à aprendizagem;

**Meta 5 :** Melhorias na estrutura

### **Meta 1 : OFERECER EDUCAÇÃO DE QUALIDADE ÀS CRIANÇAS ATENDIDAS**

#### **Objetivos Gerais:**

- Desenvolver nos alunos uma imagem positiva de si mesmo, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- Descobrir e conhecer progressivamente o próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidados com a sua saúde e bem-estar;

- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo a autoestima e ampliando gradativamente as possibilidades de comunicação e interação social;
- Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse e respeito, valorizando a diversidade.

#### **Objetivos Específicos:**

- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas as diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos de avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- Estabelecer e ampliar as relações sociais, aprendendo, aos poucos, a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de colaboração;
- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação.
- Elevar sistematicamente a qualidade de ensino oferecido aos educandos;
- Formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres;
- Proporcionar um ambiente favorável ao estudo e ao ensino;

#### **Ação 1 – Construção coletiva do projeto político pedagógico.**

**Objetivos:** Avançar do plano de uma autonomia garantida pela lei, para outra, construída a partir de um diálogo dos diversos grupos que a compõem, fortalecendo a autonomia da escola.

#### **Estratégias:**

- Discutir a possibilidade da escola em organizar o seu trabalho com base em suas reais necessidades, lembrando que há instâncias gerais e universais que definem uma base curricular que deve ser respeitada;
- Coordenar o processo de organização das pessoas no interior da escola, buscando convergência dos interesses dos vários segmentos e a superação dos conflitos deles decorrentes;

- Abrir espaços e ampliar o nível de participação dos vários segmentos da escola;
- Refletir sobre o contexto social da escola, ressaltando que este está inserido num contexto social mais amplo que deve ser considerado na construção do PPP da escola;
- Valorizar o pluralismo de ideias;
  - Envolvimento – Equipe de gestão, professores, funcionários, alunos e pais.
  - Período de Implementação da Ação: Definir ações a curto, médio e longo prazo, lembrando que o PPP deve ser planejado de forma processual e gradativa.

**Avaliação:** Será observada a pertinência da participação, qualidade das discussões, verificando a existência de embasamento legal para as propostas e a mobilização da comunidade em torno das ações. Considerar-se-á a habilidade da equipe gestora em garantir oportunidades iguais de participação para todos os envolvidos.

## **Ação 2 – Promover o sucesso da aprendizagem e permanência do aluno na escola.**

**Objetivo:** Estimular o desenvolvimento de metodologias de ensino e de avaliação pautadas em concepções de ensino e aprendizagem que favoreçam o processo de construção do conhecimento articulando suas experiências anteriores e os conteúdos escolares na conquista de novas formas de pensar e agir.

### **Estratégias:**

- Proporcionar momentos de estudos sobre as concepções pedagógicas, favorecendo a reflexão docente sobre como os alunos aprendem, seus interesses e motivações;
- Valorizar os esforços dos alunos na construção do conhecimento, propiciando aos docentes momentos adequados para a reflexão coletiva da prática pedagógica,
- Propiciar estratégias diversificadas de ensino utilizando recursos de tecnologia, informação e comunicação;
- Manter um sistema de registro eficiente e eficaz;
- Ampliar os espaços de aprendizagem;
- Tornar o ensino efetivo e motivador, dando oportunidades aos alunos para que possam exercer seus conhecimentos, aplicando-os em atividades práticas, uma vez que a aprendizagem vivenciada fica mais sólida e duradoura.

- Envolvimento: Equipe de gestão, professores, colaboradores, alunos e pais.
- Período de Implementação da Ação: Durante todo o ano letivo.

**Avaliação:** Ocorrerá mediante reuniões periódicas de estudo e análise dos dados e registros do aluno e do acompanhamento sistemático das ações, durante todo o ano letivo.

### **Ação 3 – Ampliar a utilização dos recursos pedagógicos e espaços disponíveis.**

**Objetivo:** Organizar o trabalho escolar através do planejamento do uso dos espaços e diversos recursos materiais de forma a atender às características do projeto pedagógico.

#### **Estratégias:**

- Manter informações sobre a relação entre materiais disponíveis e sua possível utilização pedagógica;
- Discutir coletivamente as possibilidades de utilização de recursos materiais, até mesmo os mais simples, para a melhoria da qualidade de ensino;
- Gerenciar o uso dos espaços físicos disponíveis a fim de que todos possam utilizá-los com qualidade;
- Promover eventos que envolvam atividades nos mais diferentes espaços disponíveis, dando oportunidade à comunidade escolar de conhecer todos os espaços físicos da escola.

- Envolvimento: Equipe de gestão, professores, funcionários, alunos e pais.

**Avaliação:** Será feita através do acompanhamento sistemático das ações, por meio de relatórios, fichas de controle de retirada de material e uso dos espaços, durante todo o ano letivo.

### **Ação 4 - Conservar o patrimônio escolar.**

**Objetivo:** Conscientizar a comunidade escolar da importância do trabalho coletivo na conservação do patrimônio público, ressaltando a relação entre a organização do ambiente escolar e a melhoria das condições de ensino

#### **Estratégias:**

- Racionalizar o uso dos recursos financeiros da escola melhorando a relação custo-benefício;



- Desenvolver projetos de conservação do patrimônio nos quais os discentes possam atuar como protagonistas;
  - Fazer levantamento das necessidades de recursos e planejamento coletivo do uso dos mesmos;
  - Estabelecer parcerias na conservação do patrimônio;
  - Manter registro organizado dos bens.
- Envolvimento: Equipe de gestão, professores, funcionários, alunos e pais.

**Avaliação:** Será feita através da observação da diminuição dos gastos com reparos, a estética do prédio escolar, limpeza, empenho da equipe em manter a escola organizada, participação dos pais, entre outros, durante todo o ano letivo.

### **Ação 5 – Valorização e capacitação dos docentes.**

**Objetivo:** Valorizar e reconhecer o trabalho escolar dos docentes, visando o envolvimento e compromisso dos mesmos com o projeto pedagógico.

#### **Estratégias:**

- Integração entre os profissionais da escola;
  - Promover ações de formação continuada com base na identificação das necessidades dos docentes em consonância com o PPP;
  - Desenvolver práticas de valorização e reconhecimento do esforço dos professores no sentido de reforçar ações para a melhoria da qualidade de ensino;
  - Promover eventos que expressem o trabalho desenvolvido pelo professor e o dignifique perante os colegas e a comunidade;
  - Promover dinâmicas e outros momentos de descontração para elevar a auto-estima e a motivação;
  - Oferecer aos docentes condições para participação nos cursos oferecidos pela Secretaria de Educação e demais cursos de extensão, atualização e aperfeiçoamento.
- Envolvimento: Equipe de gestão, professores, funcionários, alunos e pais.

**Avaliação:** Será feita mediante o reconhecimento das oportunidades criadas pela escola; melhoria na qualidade de ensino e diversificação da metodologia.

## **Meta 2: ASSEGURAR OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**

**Ação 1: Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

**Ação 2: Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

**Ação 3: Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

**Ação 4: Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

**Ação 5: Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

**Ação 6: Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário

**Objetivo Geral:**

**Os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento** asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

**Objetivos Específicos:**

- Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.
- Precisa acompanhar tanto essas práticas quanto as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de *cada criança* e de *todo o grupo* – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”.
- Reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças.

**Estratégias:**

**Intencionalidade educativa** nas práticas pedagógicas na Educação Infantil, que consiste na organização e proposição de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas.

**Avaliação:** Será feita mediante o reconhecimento das oportunidades criadas pela escola; melhoria na qualidade de ensino e diversificação da metodologia.

### **Meta 3: APROXIMAÇÃO DA COMUNIDADE, FAMÍLIA E ESCOLA**

**Objetivos Gerais:** Fazer com que a comunidade reconheça a escola como instituição voltada não apenas para a transmissão do saber, mas como importante espaço de convivência humana onde todos são aprendizes, ampliando a noção de democracia como processo no cotidiano da gestão escolar.

#### **Objetivos Específicos:**

- Promover a integração entre família e escola, estimulando o rendimento e o comportamento escolar;
- Estimular o crescimento do aluno, fortalecendo sua autoestima e potencializando as relações afetivas na família;
- Enfatizar a importância do diálogo dentro do ambiente escolar e familiar;
- Ressaltar a importância da afetividade na escola e na família;
- Levar as famílias a fazer uma revisão de valores de forma que adotem atitudes de solidariedade, companheirismo, respeito e cooperação para com as crianças;
- Estreitar as relações entre a família e a escola;

#### **Estratégias:**

- Organizar espaços de discussão na escola qualificando estes encontros através da análise de dados concretos, como desempenho, frequência, etc...
- Conduzir a comunidade a outros lócus educacionais, criando influências culturais;
- Promover encontros para troca de experiências ou atividades de lazer entre a escola e a comunidade;

- Promover reuniões comemorativas baseadas em decisões compartilhadas com a comunidade;
- Desenvolver projetos mostrando as diversas estruturas familiares, ressaltando a importância do amor, do respeito, da solidariedade e do perdão.
- Construir projetos apresentando os diversos tipos de moradias, aproveitando as histórias infantis, Os Três Porquinhos, João e Maria, Chapeuzinho Vermelho;
- Desenvolver projetos que trabalhem a autoestima e a responsabilidade de cada aluno enquanto parte integrante da sua família;
  - Envolvimento: Equipe de gestão, professores, funcionários, alunos e pais.
  - Período de Implementação da Ação: Ocorrerá durante todo o ano letivo;

**Avaliação:** Será realizado através de reuniões, cuja frequência das comunicações entre escola e comunidade irá variar de acordo com a natureza das articulações a serem realizadas. Outro mecanismo será a observação do envolvimento da comunidade e a consistente participação da mesma, bem como abrangência das ações.

#### **Meta 4 : AMBIENTE DE APRENDIZAGEM PROPÍCIO À APRENDIZAGEM**

**Ação :** A forma como o ambiente de aprendizagem é estruturado incide de maneira significativa sobre a qualidade das experiências que acontecem na escola de Educação Infantil. Um ambiente de qualidade é um lugar de encontros, descobertas, conhecimento, reconhecimento, socialização, comunicação e aprendizagens.

**Objetivo Geral:** Os professores selecionam materiais que façam sentido para as crianças, permitindo-as se envolver com o ambiente sentir-se parte dele e responsáveis por ele.

**Objetivos Específicos:** Uma organização didática que contemple as intencionalidades pedagógicas e permita que as crianças tenham contato com as mais variadas formas de conhecimento.

**Estratégias:**

As práticas pedagógicas da Educação Infantil devem proporcionar condições para a aprendizagem em diferentes campos de experiências. As DCNEI orientam sobre essas experiências para que:

- Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
- Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade; Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

- Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
- Possibilitem a utilização de projetores, computadores, máquinas fotográficas e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

**Avaliação:** a avaliação deve ocorrer por meio da ação de acompanhamento dos percursos e dos progressos das crianças. Além da observação, há diferentes instrumentos que dão visibilidade à aprendizagem das crianças: diários de classe, ficha de observação, portfólios, produções das crianças (desenhos, registros escritos, elaborações artísticas, entre outros), que são excelentes formas para acompanhar a evolução em diferentes linguagens.

Os aspectos observados e percebidos na avaliação são compartilhados com a família e com a criança. Geralmente, para isso, são elaborados relatórios de acompanhamento da aprendizagem e portfólios.

## **Meta 5 : MELHORIAS NA ESTRUTURA**

### **Objetivos Gerais:**

Melhorar as condições da estrutura física da escola.

### **Objetivos Específicos:**

- Investir na melhoria da estrutura escolar, por meio de ampliação, manutenção, reforma e pintura;
- Dotar a escola de equipamentos e mobiliários escolares adequados, com vistas a melhorar o ambiente de ensino;
- Aquisição de materiais didáticos, livros e equipamentos através de parcerias;

<b>Quadro de melhorias na estrutura</b>				
<b>AÇÕES</b>	<b>FASES OU ETAPAS</b>	<b>CRONOGRAMA</b>	<b>CUSTO TOTAL PREVISTO</b>	<b>FONTE DO RECURSO</b>
<b>1. Compra de mesas e banco para o refeitório e mesa para a cozinha</b>	1. Cotação do Material e 2. Compra do Material	Julho/2020	R\$ 5.600,00	PMC
<b>2. Brinquedos para o play ground</b>	1. Cotação do Material e 2. Compra do Material	Agosto/2020	R\$ 1000,00	PMC
<b>3. Placas de identificação das salas</b>	1.Orçamento do profissional e materiais. 2.Compra do material. 3. Execução do serviço	Abril/2020	R\$ 600,00	PMC
<b>4. Pintura de identificação da creche</b>	1.Orçamento do profissional e materiais. 2.Compra do material. 3. Execução do serviço	Março/2020	R\$ 700,00	PMC
<b>5. Colocação de elemento vazado no corredor da creche para melhorar iluminação</b>	1.Compra do material. 2. Execução do serviço	Fevereiro e Março/2020	R\$ 2.000,00	PMC
<b>6.Pintura das salas de aula</b>	1.Compra do material. 2. Execução do serviço	Fevereiro e março/2020	R\$ 2.500,00	PMC
<b>7.Luminárias no corredor</b>	1.Compra do material. 2. Execução do serviço	Outubro/2020	R\$ 900,00	PMC
<b>8. Substituição de colchonetes nas salas</b>	Compra do Material	Abril/Maio/2020	R\$ 700,00	PMC
<b>9. Material Pedagógico</b>	Compra do Material	Fevereiro e março/2020	R\$ 600,00	PMC
<b>10. Microondas para a cozinha</b>	Compra do Material	Novembro 2020	R\$ 400,00	PMC
<b>11. Prateleira de inox para a cozinha</b>	Compra do Material	Outubro 2020	R\$ 350,00	PMC



### **3. AVALIAÇÃO ORGANIZACIONAL**

A avaliação de 2019 realizada pela equipe pedagógica e administrativa da instituição foi positiva em vários aspectos, tanto pedagógicos como na estrutura física.

Com relação ao trabalho pedagógico a metodologia de ensino da Creche Mãe Maria atingiu o objetivo de levar a criança a explorar e descobrir todas as possibilidades do seu corpo, das relações sociais, interpessoais e do espaço, estimulando sua capacidade de observar, descobrir e pensar. As atividades que foram programadas pela equipe docente foram de encontro ao objetivo a ser alcançado pela escola dentro da Lei de Diretrizes e Bases - 9394/96 - e o Estatuto da Criança e do Adolescente. A escola realizou um trabalho baseado nas diferenças individuais e na consideração das peculiaridades das crianças na faixa etária atendida pela Educação Infantil.

O trabalho foi norteado pelo respeito à individualidade e ritmo de cada criança no desenvolvimento de suas capacidades criando condições para o desenvolvimento integral de todas as crianças, considerando, também, as possibilidades de aprendizagem que apresentam nas diferentes faixas etárias.

A atuação docente propiciou o desenvolvimento de capacidades de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social. Dentro da nossa proposta realizamos semanalmente as quartas-feiras o HTPC onde abordamos temas como:

- Plano de aula/Planejamento de aula
- Recursos para usar e sala de aula
- Shantala realizar uma vez por semana

-Planejamento de eventos: carnaval, páscoa, dia das mães, festa junina, dia dos pais, dia da criança, festa de encerramento e formatura do Infantil 3.

-Organização dos Diários e Semanários

-Como lidar com as Mordidas

-Preparativos e organização para Noite de Caldo Verde e Festa junina.

As metas propostas para o ano de 2019 foram:

### **1-Melhor utilização do espaço físico e dos recursos materiais**

As salas foram renovadas com pintura das paredes, colocação de ganchos para mochilas, estantes e armários novos, pintura e recuperação de armários antigos para tornar o espaço físico mais agradável e acolhedor para as crianças e equipe escolar, em uma das salas os móveis escolares foram substituídos e foi instalado ar condicionado.

Brinquedos pedagógicos, foram adquiridos em janeiro de 2019, para atender todas as faixas etárias atendidas pela instituição. O material pedagógico foi utilizado ao longo do ano letivo juntamente com os já existentes a escola.

### **2- Integração Escola / Família/ Comunidade**

O contato com as famílias foi diário pois os pais ou responsáveis levam as crianças na porta da sala de aula na entrada das aulas e tem acesso diário e direto com a professora, na saída as crianças também são entregues diretamente na sala de aula para seus responsáveis. A agenda escolar também

representa um laço importante pois a comunicação com a família também é feita via agenda.

Alguns casos isolados de responsáveis que não lêem agenda ou não enviam itens de higiene e roupas para troca foram tratados por contato direto com a Coordenação e Direção através de solicitação de presença na escola ou via telefone. Fizemos um trabalho de conscientização sobre pediculose e asseio nas roupas de uma criança pois a resposta da família com relação à problemática apresentada estava muito lenta, então foi chamada na instituição para uma conversa mais esclarecedora e o problema foi resolvido.

Os responsáveis pelas crianças com faltas sem justificativa também foram convidados a comparecer na instituição para apresentar uma razão para as faltas excessivas, alguns compareceram e entenderam a importância da presença diária da criança na instituição, das rotinas e da continuidade do trabalho pedagógico.

As Reuniões de Pais foram realizadas no decorrer do ano letivo, todas com registro de presença dos pais ou responsáveis e com assinatura dos mesmos nas fichas de desempenho das crianças. Nas reuniões de pais, as professoras apresentaram as atividades desenvolvidas pelas crianças, separadas por criança. Temos um grupo de WhatsApp onde as professoras postam fotos de atividades com as crianças e na reunião de pais são apresentados slides com fotos das atividades e explicação detalhada do que é feito em sala com as crianças. Esta prática de ilustrar a Reunião de Pais com fotos dos filhos em atividade foi muito positiva pois presenciamos a alegria e orgulho dos pais em ver seus filhos fazendo diversas atividades formativas e lúdicas.

Os pais são convidados a participar de eventos tais como Dia das Mães, Festa Junina, Dia dos Pais e Formatura, estes eventos são realizados na instituição ou em local parceiro e é uma oportunidade de confraternização e comemoração com a participação da família, aluno, escola e comunidade, a participação das famílias foi significativa.

### **3- Incentivo a Cidadania**

As normas de conduta fazem parte da formação da criança, mas com uma nomenclatura mais amena: rotinas e valores. As crianças ao entrarem na escola se deparam com um ambiente diverso de sua casa e onde irão conviver com outras pessoas da mesma faixa etária e adultos. Na prática diária, a Creche Mãe Maria, adota rotinas que organizam a vida da criança e criam espaços e formam valores para conviver com o outro. As rotinas adotadas são muito positivas e atendem ao objetivo de formação das crianças.

Estas normas de conduta se estendem às famílias que no decorrer do ano letivo compreendem o porquê de ter um horário de entrada e saída, da importância da comunicação com a escola e do cuidado com seus filhos. O trabalho desenvolvido em 2019 foi bastante proveitoso, alguns responsáveis que achavam que podiam entrar e sair a qualquer momento, ao final entenderam a importância das rotinas escolares.

### **4. PLANO DE APLICAÇÃO DE RECURSOS**

***Ver página 21***

<b>PLANO DE APLICAÇÃO DE RECURSOS</b>			
N°	<b>4.1 Quadro de Recursos Humanos:</b>		
	(descrição, encargos, valor mensal, valor anual e percentual em relação total)		
<b>ELEMENTO DE DESPESA</b>			
	<b>1. SALÁRIOS</b>	<b>DESPESAS MENSAIS</b>	<b>PREVISÃO DE DESPESA ANUAL</b>
1	1.1 Equipe de Trabalho		
	1.1.1 - Diretor	5.250,00	63.000,00
	1.1.2 - Coordenador	2.730,00	32.760,00
	1.1.3 - Professores (12)	15.000,00	180.000,00
	1.1.4 - Aux. de escritório/aprendiz - 4 h/dia	675,00	8.100,00
	1.1.5 - Secretária	1.155,00	13.860,00
	1.1.6 - Cozinheiro (1)	1.350,00	16.200,00
	1.1.7 - Aux. De Cozinha (1)	1.320,00	15.840,00
	1.1.8 - Aux. De serviços gerais (2)	2.000,00	24.000,00
	1.1.9 - Estagários (22)	10.000,00	120.000,00
	1.1.10 - Vigia noturno	1.320,00	15.840,00
	<b>Subtotal</b>	<b>40.800,00</b>	<b>489.600,00</b>
2	<b>2. ENCARGOS TRABALHISTAS</b>		
	2.2.1 - INSS Patronal	8.000,00	96.000,00
	2.2.2 - FGTS	2.500,00	30.000,00
	2.2.3 - PIS	250,00	3.000,00
	2.2.4 - Provisão de férias com encargos	950,00	11.400,00
	2.2.5 - Provisão de 13° salário com encargos	3.600,00	43.200,00
	2.2.6 - Vale transporte	500,00	6.000,00
	2.2.7 - Seguro de vida	50,00	600,00
	2.2.8 - Cesta básica	1.500,00	18.000,00
	2.2.9 - Abono anual	490,00	5.880,00
	2.2.10 - Exame admissional, demissional, mudança de função e retorno ao trabalho	50,00	600,00
	2.2.11 - Rescisão trabalhista	800,00	9.600,00
	2.2.12 - IRRF retido	400,00	4.800,00
	2.2.13 - Multa rescisão FGTS	700,00	8.400,00
	<b>Subtotal</b>	<b>19.790,00</b>	<b>237.480,00</b>
	<b>TOTAL ANEXO 4.1</b>	<b>60.590,00</b>	<b>727.080,00</b>
	<b>PERCENTUAL</b>	<b>81%</b>	
<b>4.2 Quadro de Despesas materiais, serviços e afins (anexo 2):</b>			
(descrição, encargos, valor mensal, valor anual e percentual em relação total)			
<b>ELEMENTO DE DESPESA</b>			
N°	<b>1. Recursos Materiais</b>	<b>DESPESAS MENSAIS</b>	<b>PREVISÃO DE DESPESA ANUAL</b>
1	1.1 - Material Pedagógico	50,00	600,00
	1.2 - Aquisição de Bens	600,00	7.200,00
	1.3 - Material de Higiene Limpeza	400,00	4.800,00
	1.4 - Material de Escritório	50,00	600,00
	1.5 - Material de Consumo	50,00	600,00
	1.6 - Material de Utensílio	200,00	2.400,00
		<b>Subtotal</b>	<b>1.350,00</b>
2	<b>2. Pequenos Reparos e Manutenção</b>		
	2.1 - Reparos, manutenção e reformas	623,00	7.476,00
	<b>Subtotal</b>	<b>623,00</b>	<b>7.476,00</b>
3	<b>3. Concessionárias</b>		
	3.1 Internet/telefone	350,00	4.200,00
	3.2 - AVCB	-	-
	3.3 - Água	-	-
	3.4 - Luz	-	-
	<b>Subtotal</b>	<b>350,00</b>	<b>4.200,00</b>
4	<b>4. Serviços de Terceiros</b>		
	4.1 - Contabilidade	700,00	8.400,00
	4.2 - Locação impressora	-	-
	<b>Subtotal</b>	<b>700,00</b>	<b>8.400,00</b>
5	<b>5. Outras Despesas</b>		
	5.1 - Atividades externas (passeios)	-	-
	5.2 - Dedetização e desratização	50,00	600,00
	5.3 - Limpeza da Caixa D'água	50,00	600,00
	5.4 - Aluguel	10.000,00	120.000,00
	5.5 - Treinamentos/qualificação da equip	70,00	840,00
	5.6 - Uniformes	50,00	600,00
	<b>Subtotal</b>	<b>11.620,00</b>	<b>139.440,00</b>
	<b>TOTAL ANEXO 4.2</b>	<b>14.643,00</b>	<b>175.716,00</b>
	<b>PERCENTUAL</b>	<b>19%</b>	
	<b>TOTAL ANEXO 4.1</b>	<b>60.590,00</b>	<b>727.080,00</b>
	<b>TOTAL ANEXO 4.2</b>	<b>14.643,00</b>	<b>175.716,00</b>
	<b>TOTAL GERAL</b>	<b>75.233,00</b>	<b>902.796,00</b>

#### 4.3.1 Cronograma de Desembolso Recursos Públicos:

CONCEDENTE: PREFEITURA DE CUBATÃO

ANO DO DESEMBOLSO: 2020

Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Total anual
*****	R\$ 75.233,00	R\$ 75.233,00	R\$ 75.233,00	R\$ 75.233,00	R\$ 75.233,00	
Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
R\$ 75.233,00	R\$ 75.233,00	R\$ 75.233,00	R\$ 75.233,00	R\$ 75.233,00	R\$ 75.233,00	R\$ 902.796,00

Obs.: O valor do desembolso indica o limite a ser oferecido pela Prefeitura, podendo oscilar para baixo de acordo com o número de crianças atendidas mês a mês.

**4.4 – Valor Total da Parceria: R\$ 902.796,00**

**4.5- Previsão de Execução do Objeto: Fevereiro de 2020 a Janeiro de 2021**

**4.6 – Caracterização dos profissionais que atuam na Unidade Educacional com seus respectivos títulos acadêmicos.**

Ver páginas 23 e 24

	<b>Nome</b>	<b>RG</b>	<b>Função</b>	<b>Carga Horária Semanal</b>	<b>Formação</b>	<b>Forma de Contrato</b>	<b>Fonte Pagadora</b>
01	Idailza Maria Soares Santana	27.160.954-0	Professora	7h00 às 17h15	Pedagogia	CLT	AEMM
02	Telma Martins da Silva	33.372.928-6	Aux. Cozinha	7h15 às 17h15	Ensino Médio	CLT	AEMM
03	Edvania Costa Pereira	55.792.625-7	Aux. de Serviços Gerais/ Portaria	10h00 às 19h15	Ensino Médio	CLT	AEMM
04	Vera Silva Oliveira	28.363.274-4	Professora	12h30-17h15	Pedagogia	CLT	AEMM
05	Liliane Alves da Silva	42.176.016-3	Professora	7h00 - 11h45	Pedagogia	CLT	AEMM
06	Dalva de Moura Daniel	25.760.494-7	Coordenadora	7h00 - 11h55 13h30 - 17h15	Pedagogia	CLT	AEMM
07	Claudete Lucia Pires	21.435.020-4	Cozinheira	6h45-17h00	Ensino Médio	CLT	AEMM
08	Maria Aparecida Pires Elias	21.783.379	Servente	8h00-12h20	Ensino Fundamental	CLT	AEMM
09	Silvia Maria Troncoso	9.208769-3	Diretora	8h-12h	Pedagogia	CLT	AEMM
10	Priscila Merilim G. L. Ferreira	40.826.821-9	Professora	12h30-17h15	Pedagogia	CLT	AEMM
11	Cleide dos Anjos Novaes Lima	26.636.813-x	Professora	7h00 às 17h15	Magistério	CLT	AEMM
12	Mercia Carolina Chaves	29.731.616-3	Professora	7h00 às 11h25	Pedagogia.	CLT	AEMM
13	Simone Novaes dos Santos	29.408.274-8	Professora	12h30-17h15	Pedagogia	CLT	AEMM
14	Talyta Simões D.M.Batista	27.235.048-5	Secretaria	7h- 12h	Ensino Médio	CLT	AEMM
15	Jailton Pereira da Silva	25.233.622-7	Vigia noturno	23h - 6h30	Ensino Fundamental	CLT	AEMM

16	Beatriz Ramalho Dias	42.381.379-1	Professora	7h00 - 11h25	Pedagogia.	CLT	AEMM
17	Solange dos Santos Soares	44.379.460-3	Professora	12h30 - 17h15	Pedagogia.	CLT	AEMM
18	Renata Cristina Campos	26.842.558-9	Professora	12h30 - 17h15	Pedagogia	CLT	AEMM
19	Roberta Maria da Conceição Silva	570512931	Professora	7h – 12h	Pedagogia	CLT	AEMM
20	Altamires Maria da Silva	8558444	Professora	7h – 12h	Pedagogia	CLT	AEMM
21	Priscila Dib Reis	35.041.984	Professora Temporária	7h- 12h	Pedagogia	CLT	AEMM

Cubatão, 06 de dezembro de 2019.

---

Gilmar Ferreira de Aquino Filho  
RG  
Presidente da ONG

---

Vivian Simões  
RG  
*1ª Tesoureira*

---

Silvia Maria Troncoso  
RG 9.208.769-3  
Diretora de Escola



# ***ANEXOS***

## TÍTULOS ACADÊMICOS













































**ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL MÃE MARIA**  
**AEMM**  
Escola de Educação Infantil  
**“CRECHE MÃE MARIA”**



Creche  
Mãe Maria

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**  
**2020**

## Índice

1.Histórico da Instituição .....	1
2.Introdução.....	4
3.Fundamentos Legais da Educação Infantil.....	6
4.Concepção de Educação Infantil .....	6
5.Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento .....	8
6.Os campos de experiências .....	10
7.Conceitos de aprendizagem na Educação Infantil.....	13
8.O ambiente de aprendizagem .....	16
9.Proposta Curricular .....	17
10.Avaliação do ensino e aprendizagem .....	20
11.O papel do Professor.....	22
12. Avaliação da Proposta Pedagógica.....	23
Referências Bibliográficas .....	25



## **PROPOSTA PEDAGÓGICA**

### **1. Histórico da Instituição**

Associação Educacional Mãe Maria –AEMM, sem fins lucrativos, foi fundada em 26/06/2009 e iniciou as atividades de creche em 23/08/2009, na Rua Rio de Janeiro, na Vila Nova, Cubatão, SP.

Nesse período a Creche já atendeu mais de 1000 crianças. A creche foi fundada com o ideal de participar, através da Educação Infantil, da consolidação de um mundo melhor.

Atualmente, a creche está sediada na Av das Nações Unidas, 956, Vila Nova, Cubatão, SP onde ocupa as salas de aula, sanitários, sala de banho, cozinha, refeitório, sala administrativa, sala de professores e área aberta para parque.

A missão educacional pressupõe crença na vida, crença na capacidade de o homem compreender a realidade e nela atuar, tornando-se melhor e melhorando a qualidade de vida de toda a sociedade. É, pois, nossa responsabilidade, como Instituição Educacional, entender o passado, viver o presente e vislumbrar o futuro, para afirmar, com coragem e lucidez os valores que fundamentam a vida, criando condições para que as pessoas se desenvolvam integralmente. O sucesso de um projeto educacional tem como alicerce a participação afetiva dos pais em nossa Proposta.

Oportunizar à criança, a vivência de situações que favoreçam seu desenvolvimento, participação, integração, responsabilidade, solidariedade, criatividade e convivência onde ela possa crescer adquirir e criar conhecimento e enfrentar as dificuldades que se apresentam através de um ambiente democrático, igualitário e educativo.

#### **1.1 Descrição das características do entorno**

A creche encontra-se instalada no bairro da Vila Nova que é considerado um bairro de classe média e tem uma boa infraestrutura urbana, com casas de alvenaria, ruas asfaltadas, calçadas e esgoto sanitário. Nas proximidades encontra-se escolas públicas e privadas, comércios diversificados e bem estruturados, e o principal complexo hospitalar do município. O público

atendido pela unidade são filhos de mães trabalhadoras que prestam serviços para esta comunidade, saem de bairros do entorno para adquirir seu sustento no comércio em geral.

## **2. Introdução**

A construção desta proposta partiu de um repensar sobre a prática desenvolvida, buscando um embasamento teórico e um planejamento da ação educativa. Além disso, procurou-se considerar as especificidades desta instituição, que atende famílias de diferentes classes sociais, raças e escolaridade, possibilitando o convívio da heterogeneidade. Contando com a participação de integrantes da comunidade da Escola Infantil, professores, técnicos e demais funcionários, pais e crianças, procuramos tornar mais claros os princípios norteadores e os objetivos de nosso trabalho, para que dessa forma pudéssemos construir um espaço de convivência, de trocas, de reelaboração de conhecimentos e de transformação social. Através da construção desta proposta, procuramos desenvolver uma identidade própria, baseada numa atuação pedagógica consistente e participativa, rompendo com a concepção de Escola de Educação Infantil meramente assistencialista e/ou preparatória para as próximas etapas de escolarização.

A expressão educação “pré-escolar”, utilizada no Brasil até a década de 1980, expressava o entendimento de que a Educação Infantil era uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização, que só teria seu começo no Ensino Fundamental. Situava-se, portanto, fora da educação formal.

Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade torna-se dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E a partir da modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos.

Entretanto, embora reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos apenas com a Emenda Constitucional nº 59/2009<sup>26</sup>, que determina a

obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos. Essa extensão da obrigatoriedade é incluída na LDB em 2013, consagrando plenamente a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos em instituições de Educação Infantil.

Com a inclusão da Educação Infantil na BNCC, mais um importante passo é dado nesse processo histórico de sua integração ao conjunto da Educação Básica.

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada.

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula **educar e cuidar**, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem a criança como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os **eixos estruturantes das práticas pedagógicas** dessa etapa da Educação Básica são as **interações** e a **brincadeira**, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e

com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

A visão atual sobre a infância retira as crianças do lugar de seres passivos e apenas receptores de informações do seu meio cultural, como as víamos anteriormente. A capacidade e o interesse das crianças pequenas em aprender, descobrir, ampliar seus conhecimentos são incontestáveis, multidimensionais e construídos a partir das trocas que elas estabelecem com o meio, das interações com outras pessoas, adultos e crianças. Para elas, em seu cotidiano, tudo é fonte de curiosidade e exploração. Agem ativamente em seu entorno, selecionando informações, analisando-as, relacionando-as e lhes dando diferentes sentidos. É dessa forma que entendem e transformam a realidade; aprendem a respeito de si, das pessoas e do mundo, dele se apropriam e o transformam; assim, crescem e constituem suas identidades pessoais.

### **3. Fundamentos Legais da Educação Infantil**

A concepção de criança é uma construção histórica, social e científica. Os estudos e as pesquisas realizadas nas últimas décadas evidenciam que a imagem de criança vem se modificando: de um ser passivo, fraco e dependente a uma pessoa em desenvolvimento e capaz. Não se trata, pois, de um adulto em construção, mas de um sujeito de direitos, cidadão pleno.

Pode-se constatar esse novo olhar para a infância em diferentes documentos nacionais legais.

Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 6 anos de idade torna-se dever do estado. Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em 1996, a Educação Infantil passa a integrar a Educação Básica, junto com o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Nesse sentido, a LDB 9.396/98 representou um avanço, pois reconheceu o atendimento às crianças com menos de 7 anos como responsabilidade da área da educação e não apenas da área social, da justiça, do trabalho e/ou da saúde e instituiu o atendimento às crianças de 0 a 6 anos como parte da Educação Básica.

De acordo com a Resolução n.º 3, de 3 de agosto de 2005, a faixa etária prevista para a Educação

Infantil é de 0 a 5 anos. A Lei n.º 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, altera a redação dos artigos 29, 30,32 e 87 da LDB 9.396/98, dispondo sobre a duração de 9 anos para o Ensino Fundamental, com matrícula das crianças a partir dos 6 anos de idade. Sendo assim, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica para crianças de 0 a 5 anos de idade. E o Ensino Fundamental passa a receber os alunos a partir dos 6 anos de idade completos.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), assim se define a criança:

*Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010b, p. 12)*

Portanto, a legislação que normatiza os serviços ofertados em Educação Infantil assegura à criança

o direito de ser criança e de ser tratada como tal, durante toda a infância. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 2014), é considerada criança a pessoa com idade entre 0 e 12 anos de idade.

#### **4. Concepção de Educação Infantil**

A escola de Educação Infantil tem como centralidade a criança e como funções o cuidar e o educar, respeitando o período etário de cada etapa da infância, o tempo de aprendizagem e a identidade da criança. Dessa forma, o escopo principal das escolas dedicadas a esse nível de ensino é oportunizar o desenvolvimento potencial e integral da criança.

O brincar é uma prática inerente à infância e é um direito da criança. Diante disso, a escola de

Educação Infantil deve considerar a ação de brincar no seu cotidiano. *“As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações ea brincadeira” (BRASIL, 2010b, p. 25).*

E ainda:

*A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e brincadeiras entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL, 2017, p. 35)*

O ato do brincar é uma das atividades fundamentais para a aprendizagem e para o desenvolvimento das crianças. Na brincadeira, as crianças têm a oportunidade de conviver com as suas diferenças, desenvolver o mundo imaginário e expressarem-se por meio de diversas linguagens.

Vygotsky (1994) também indica a importância da brincadeira no desenvolvimento da criança. Para esse teórico, na brincadeira, os objetos perdem a força determinadora sobre o comportamento da criança, que começa a agir independentemente daquilo que ela vê, pois se desprende do objeto e opera no mundo da representação. Isso pode ser percebido, por exemplo, quando a criança faz, de um pedaço de pano, um bebê e o coloca para dormir. Nessa perspectiva, as brincadeiras realizadas pelas crianças, nas suas várias formas de expressão, criam a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP).

*O conceito de zona de desenvolvimento proximal, talvez o conceito específico de Vygotsky mais divulgado e reconhecido como típico de seu pensamento, está estritamente ligado à postulação de que o desenvolvimento deve ser olhado prospectivamente: marca como mais importantes, no percurso de desenvolvimento, exatamente aqueles processos que já estão embrionariamente presentes no indivíduo, mas ainda não se consolidaram.*

*A zona de desenvolvimento proximal é, por excelência, o domínio psicológico da constante transformação. Em termos de atuação pedagógica, essa postulação traz consigo a ideia de que o papel explícito do professor de provocar nos alunos avanços que não ocorreriam espontaneamente consiste exatamente em uma interferência na zona de desenvolvimento proximal dos alunos. O único bom ensino, afirma Vygotsky, é aquele que se adianta ao desenvolvimento. (OLIVEIRA, 2003, p. 60).*

É nas situações genuínas de brincadeiras que o professor de Educação Infantil precisa atuar, favorecendo o desenvolvimento de funções que estão em

processo de amadurecimento e que têm plenas condições de se tornarem consolidadas. Smole, Diniz e Cândido também discorrem sobre a importância do brincar:

*Quando brinca, a criança se defronta com desafios e problemas, devendo constantemente buscar soluções para situações a ela colocadas. A brincadeira auxilia a criança a criar uma imagem positiva de si mesma, manifestar gostos, desejos, dúvidas, mal-estar, críticas, aborrecimentos, etc. Se observarmos uma criança brincando, constatamos que nesse brincar está presente a construção de representações de si mesma, do outro e do mundo, ao mesmo tempo que comportamentos e hábitos são revelados e internalizados por meio das brincadeiras.*

*Através do brincar, a criança consegue expressar sua necessidade de atividade, sua curiosidade, seu desejo de criar, de ser aceita e protegida, de se unir e conviver com os outros. (SMOLE; DINIZ; CÂNDIDO, 2000, p. 14)*

Macedo (2000) destaca três aspectos do ato de brincar. Para esse estudioso, o brincar é envolvente, interessante e informativo. Envolvente porque coloca a criança em um contexto de interação em que suas atividades físicas e fantasiosas, bem como os objetos que servem de projeção e suporte delas, encontram espaço para serem vividos e elaborados. Interessante porque canaliza, orienta, organiza as energias da criança e permite a ela estabelecer relação com o que sabe para, então, expressar seu saber.

Informativo porque, nesse contexto, ela pode aprender sobre as características dos objetos, os conteúdos pensados ou imaginados.

Portanto, no contexto da Educação Infantil, as brincadeiras devem ser recheadas de intencionalidades para oportunizar às crianças o desenvolvimento de capacidades importantes, como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação, além de favorecer a construção da identidade e a socialização.

Brincar simbolicamente é a atividade fundamental da criança. Experimentar, por meio da repetição

e da imaginação, possibilita à criança vivenciar outras formas de ser e de estar no mundo. Assim, é essencial prever tempo e criar espaços para que a brincadeira aconteça, seja explorada e enriquecida por meio das interações criança-criança, criança-adulto e criança-objetos de conhecimento.

## 5. Os Direitos de Aprendizagem e desenvolvimento

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, **seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento** asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento são:

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.



- **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir **intencionalidade educativa** às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola. Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas.

Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.

Ainda, é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de *cada criança* e de *todo o grupo* – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”.

Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças.

## **6. Os Campos de Experiências**

A organização curricular da Educação Infantil está estruturada de acordo com a BNCC, em 5 campos de experiências, no âmbito das quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento; considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de *conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se*. Os campos de experiências, que também se baseiam no que dispõem as DCNEI, são:

**6.1 O eu, o outro e o nós** – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

**6.2 Corpo, gestos e movimentos** – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam

e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. A instituição escolar promove oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

**6.3 Traços, sons, cores e formas** – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. A Educação Infantil promove a participação das crianças em tempos e

espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

**6.4 Escuta, fala, pensamento e imaginação** – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, são promovidas experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com

diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

**6.5 Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações** – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. A Educação Infantil promove experiências nas quais as crianças fazem observações, manipulam objetos, investigam e exploram seu entorno, levantam hipóteses e consultam fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. A instituição escolar cria oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

## **7. Conceitos de Aprendizagem na Educação Infantil**

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) já estabeleciam que cuidar e educar não eram dimensões separadas, mas sim, duas faces de uma experiência única. A BNCC valida e reforça esse conceito de que as ações de cuidado estão plenamente integradas com as ações de conhecer e explorar o mundo, criando campo propício para a sistematização dos conhecimentos, que acontece na etapa posterior do Ensino Fundamental.

Assim, quando o professor estimula e apóia a criança a se sentar e a comer com outros colegas à mesa, por exemplo, proporciona à criança a chance de aprender sobre cuidados com o próprio corpo – à medida que ela vai construindo hábitos alimentares – e também propõe o aprendizado sobre os alimentos mais presentes na mesa daquela comunidade da qual a escola faz parte. As crianças também aprendem a criar noção de rotina, que pode ser organizada e dividida por horários de refeição. Além disso, é nesse momento que os meninos e meninas da creche têm mais uma situação propícia para a interação e para o fortalecimento de vínculos.

A ideia do cuidar está atrelada à postura de cuidado do professor, que pode se manifestar em diferentes situações da rotina. Exemplo: quando ele organiza as produções das crianças em uma exposição, por exemplo, está adotando um cuidado estético. Outro exemplo é quando o professor demonstra preocupação e zelo com o ambiente físico para proporcionar espaços estimulantes e seguros para serem explorados pelas crianças, organizados e contendo materiais adequados. Ter na sala um espaço reservado para cada criança, onde ela possa guardar seus pertences pessoais (um cabideiro para pendurar as mochilas ou um armário com prateleiras).

### **7.1 A formação de vínculos**

Os cuidados físicos são a principal maneira de estreitar vínculos e transmitir para a criança uma segurança afetiva, que a ajudará a desbravar os conhecimentos do mundo ao seu redor e desenvolver a autonomia. Uma criança insegura pode ter muito mais dificuldade de explorar o mundo por si própria e pode manifestar incômodo ao fazer isso, com reações de nervosismo e irritação. “Quando se está trocando uma fralda, alimentando ou dando banho

na criança, é importante que o professor esteja inteiro para a criança, que ele observe as reações dela, que proponha interações, não pode ser algo mecânico”.

Esses são momentos privilegiados para a construção de vínculos e criam uma oportunidade ímpar para o trabalho de valorização da auto estima. Aprender a comer sozinho, a limpar-se após usar o banheiro e a tomar banho são algumas das primeiras tarefas que uma criança aprende a desenvolver sem o auxílio de um adulto. A confiança que adquire ao aprender a cuidar de si mesma será fundamental para as demais aprendizagens. Uma criança que não é motivada a realizar sozinha ações simples do cotidiano, por contar sempre com um adulto que faz por ela, poderá não ter segurança e auto estima para desbravar novas aprendizagens.

Uma criança insegura e dependente dos adultos terá mais dificuldade para aprender coisas novas, pois não se sente capaz, tem medo de não conseguir, não se arrisca.

## **7.2 Incentivando a autonomia**

Em instituições de ensino com escadas ou com longos corredores, os professores podem ficar tentados a pegar as crianças pelas mãos ou a carregar as que apresentam maior dificuldade de locomoção. Essa atitude tem uma boa intenção, os educadores acreditam que assim, as crianças terão mais tempo para o lazer e para outras atividades se chegarem mais rápido na pracinha ou em outra sala de aula, por exemplo. Mas incentivar a autonomia da criança pode ser até mais benéfica e é importante: permite que que ela enfrente obstáculos e os supere, respeitando seu próprio ritmo.

## **7.3 O ritmo de cada um**

Outro aspecto que a Base reforça é a centralidade da criança no processo educativo. Nesse contexto, é preciso ter cuidado para não estigmatizar as crianças pequenas, utilizando os objetivos de aprendizagem relacionados às faixas etárias como algo rígido e estanque. “O professor precisa entender que

cada criança tem seu tempo e respeitar isso”, diz Maria Thereza Marcilio, coordenadora da Avante, instituição voltada à educação e à mobilização social.

#### **7.4 A escuta ativa**

No cotidiano escolar, é importante que o professor equilibre experiências mais livres, ficando no lugar do observador, com outras mais dirigidas.

Mesmo nas atividades dirigidas pelo professor, o ideal é que a criança tenha espaço e tempo adequados para reagir aos estímulos propostos, sem a intervenção imediata do professor.

A postura de observador atento permite que o professor organize seu planejamento de acordo com as reais necessidades das crianças. Assim, ao propor um ambiente rico para a exploração motora, onde as crianças possam engatinhar livremente em segurança, e com brinquedos onde possam se apoiar para levantar, por exemplo, o professor pode perceber como cada criança se movimenta.

#### **7.5 A exploração dos espaços**

As crianças devem ser estimuladas a explorar livremente, porém, em contextos cuidadosamente planejados pelo professor. Essa intencionalidade se expressa, muitas vezes, na organização dos espaços, na escolha dos materiais que serão oferecidos para as crianças etc.

O mais importante é variar situações e deixar que as crianças escolham, dentre as opções oferecidas pelo professor, do que vão querer brincar, de quais colegas querem estar próximos, quanto tempo vão permanecer em determinada atividade ou brincadeira, se irão passar por todas as opções ou não; e situações em que o professor irá conduzir as ações das crianças, por exemplo, durante a leitura de uma história, todos devem estar sentados em silêncio para ouvir ou em uma brincadeira de roda, todos devem brincar juntos e seguir as “regras” do jogo. Permitir que as crianças vivenciem os dois tipos de experiências é fundamental, pois elas oferecem aprendizagens diferentes: na primeira, a criança aprende a escolher, tomar decisões etc.; na segunda, a gostar dos livros, das histórias, a participar de situações coletivas a respeitar regras simples etc.



## **7.6 A organização do tempo**

Reforçar a criação de uma rotina dentro da escola também é educativo. As crianças aprendem sobre a passagem do tempo e convenções sociais, incluindo os horários para se alimentar e cuidar da higiene. Essa noção de rotina também transmite segurança. Afinal, como as crianças pequenas ainda não sabem olhar as horas para se situar no tempo, ter uma rotina com momentos que se repetem todos os dias, ajuda a prever o que está por vir, diminuindo a ansiedade e agitação. Por exemplo, se a criança sabe que todos os dias depois da história tem o lanche, então, se está com fome durante a história, poderá se autorregular e esperar um pouco mais, pois sabe que logo poderá comer. Da mesma forma, se a criança sabe que todos os dias antes da hora da saída vai brincar no parque, ela já tem consciência de que, após as brincadeiras, chegará o momento de ver de novo os pais e essa percepção minimiza a saudade, dando mais segurança. Quando a rotina muda todos os dias, as crianças tendem a ficar mais dependentes dos adultos, pois não conseguem se regular sozinhas, não sabem o que vai acontecer no momento seguinte, então, ficam mais predispostas a sentirem-se ansiosas.

## **8. O ambiente de aprendizagem**

A forma como o ambiente de aprendizagem está estruturado incide de maneira significativa sobre a

Qualidade das experiências que acontecem na escola de Educação Infantil. Um ambiente de qualidade é um lugar de encontros, descobertas, conhecimento, reconhecimento, socialização, comunicação e aprendizagens e, segundo, Gandini e Edwards, é um ambiente generoso.

*Damos grande atenção à apresentação dos materiais como forma de oferecer às crianças uma experiência intensa que prenda a sua atenção. O que costumamos chamar de ambiente generoso é o tipo de ambiente que resulta não somente da riqueza e variedade dos materiais oferecidos, mas também das atitudes dos professores implícitas no cuidado com que os materiais foram procurados, escolhidos e oferecidos às crianças. Trata-se de uma atitude*

*generosa que se caracteriza pela atenção e escuta, por parte de adultos, que sabem observar, oferecer coisas e fazer isso na medida e no momento certo. Dessa maneira, os professores estimulam a atenção e o envolvimento das crianças, reanimam seus interesses quando é necessário e valorizam o que elas fazem. (GANDINI; EDWARDS, 2002, p. 120)*

Ressalta-se que não bastam a riqueza e a quantidade de materiais para compor um ambiente de qualidade. Cabe aos professores selecionar materiais que façam sentido para as crianças, permitindo-lhes envolver com o ambiente sentir-se parte dele e responsáveis por ele.

*Se, ao contrário, os materiais são escassos, as atividades são monótonas, os objetos são desinteressantes ou o local é desorganizado, percebe-se uma inibição da harmonia dos jogos. As crianças tendem a se movimentar impacientemente de um lugar para o outro e a competição e as situações de conflito entre elas aumentam (GANDINI; EDWARDS, 2002, p. 122)*

O ambiente de aprendizagem é construído e se evidencia no clima favorável de convivência, nas atitudes de cooperação e cordialidade das crianças. Mas como isso é possível?

*É possível projetar espaços de uma maneira diferente da tradicional: espaços que são mais agradáveis e flexíveis, menos rígidos, mais acessíveis para infinitas experiências. O ambiente é visto não como um espaço monológico estruturado de acordo com um padrão formal de uma ordem funcional, mas como um espaço no qual dimensões múltiplas coexistem, até mesmo as opostas. É criado um ambiente híbrido no qual o espaço adquire forma de identidade através das relações. Um espaço, enfim, que é construído não através da seleção e simplificação de elementos, mas através da fusão de pares opostos (interior e exterior, formalismo e flexibilidade, materialidade e imaterialidade), o que produz condições ricas e complexas. (CEPPI; ZINI, 2013, p. 18)*

Encorajar a ação e a autonomia das crianças caracteriza um ambiente de aprendizagem de qualidade na escola de Educação Infantil. Ainda, conforme as DCNEI, a organização de materiais, espaços e tempos que compõem o ambiente de aprendizagem deve assegurar:

- *A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;*

- *A indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança;*
- *A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização;*
- *O estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade;*
- *O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades;*
- *Os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de preferência das turmas e à instituição;*
- *A acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças;*
- *A apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América. (BRASIL, 2010b, p. 19-20)*

## **9. Proposta Curricular da Educação Infantil**

*Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. (BRASIL, 2017, p. 42)*

A rotina deve ser organizada de modo lógico e coerente para que as crianças possam construir o seu processo de crescimento em um percurso didático de intervenções, em grupos e individualmente, e alcançar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos.

Além das práticas inerentes ao cotidiano da Educação Infantil, é preciso pensar em uma organização didática que contemple as intencionalidades pedagógicas. Para isso, é necessário conhecer os eixos norteadores que devem organizar as práticas pedagógicas (BRASIL, 2010b) – interações e brincadeiras – e considerar que diferentes experiências devem ser vivenciadas

pelas crianças. Refletir sobre o tempo didático significa pensar na dimensão do tempo para que esteja a serviço de experiências ricas e significativas.

Há, na prática pedagógica da Educação Infantil, basicamente três modalidades organizativas do tempo didático: as atividades permanentes, as sequências didáticas e os projetos didáticos.

### **9.1 Atividades permanentes**

As práticas pedagógicas realizadas com regularidade e frequência são consideradas atividades permanentes.

Essas atividades marcam determinados momentos da rotina diária, que são reconhecidos e esperados pelas crianças.

As atividades permanentes, apesar de marcarem momentos de rotina, não devem se repetir sempre da mesma maneira. Pelo contrário, precisam ser planejadas para que sempre sejam desafiadoras.

Essa modalidade de organização do tempo didático contempla ações que podem ocorrer diária, semanal ou até mesmo mensalmente. São exemplos de atividades permanentes: hora da história, brincadeiras de faz de conta, brincadeiras motoras, jogos com regras, brincadeiras cantadas, entre outros.

### **9.2 Sequências didáticas**

As sequências didáticas se organizam com base no planejamento de atividades articuladas, mobilizando diferentes campos de experiências, com a possibilidade de oportunizar a concretização dos objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento do currículo básico da Educação Infantil.

Geralmente, as sequências de atividades contam com propostas que preveem o aumento de desafios considerando o conhecimento que as crianças já têm, com vistas à construção de novos saberes. São exemplos de sequências de atividades: desenhos da figura humana, atividades para conhecer o nome dos colegas, escrita do próprio nome, estudos sobre alimentação saudável, entre outros.

### **9.3 Projetos Didáticos**

O projeto é uma modalidade de organização do tempo didático que tem um propósito definido e compartilhado entre as crianças, os professores, a família

e a comunidade. Esse propósito precisa ser conhecido pelas crianças desde o início. Ao delinear um projeto, é preciso determinar dois objetivos: o propósito social – relacionado ao produto final – e o propósito educativo – relacionado aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de cada grupo etário.

O trabalho com projetos é marcado pela participação ativa e permanente das crianças. Com elas, o

professor define as etapas de construção do produto final – que pode ser um painel informativo sobre

o fundo do mar, um panfleto sobre a dengue, um recital de poemas – e, assim, atende-se ao propósito

social. À medida que a turma se envolve nessas etapas, o propósito educativo vai sendo colocado em ação, com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento orientando e balizando as ações do grupo e as mediações do professor.

#### **9.4 Campos de experiências**

As práticas pedagógicas da Educação Infantil devem proporcionar condições para a aprendizagem em diferentes campos de experiências. As DCNEI orientam sobre essas experiências para que:

- *Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;*
- *Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;*
- *Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;*
- *Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;*
- *Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;*

- *Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;*
- *Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade; Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;*
- *Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;*
- *Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;*
- *Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;*
- *Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas e outros recursos tecnológicos e midiáticos.*  
(BRASIL, 2010b, p. 25-26)

Oliveira discorre sobre os apontamentos das DCNEI e ressalta que as experiências propostas nesse documento:

*[...] visam promover oportunidades para cada criança conhecer o mundo e a si mesma, aprender a participar de atividades individuais e coletivas, a cuidar de si e a organizar-se. Visam introduzir as crianças em práticas e criação e comunicação por meio de diferentes formas de expressão, tais como imagens, canções e música, teatro, dança e movimento, assim como a língua escrita e falada, sem esquecer da língua de sinais, que pode ser aprendida por todas as crianças e não apenas pelas crianças surdas. Conforme as crianças se apropriam das diferentes linguagens, que se inter-relacionam, elas ampliam seus conhecimentos sobre o mundo e registram suas descobertas pelo desenho, modelagem, ou mesmo por formas bem iniciais de registro escrito.*  
(OLIVEIRA, 2010, p. 11)

A organização curricular proposta na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, os quais trazem os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de cada grupo etário. Entende-se por campos de experiências “um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte de patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 38).

Os campos de experiências presentes na BNCC têm como base as experiências propostas nas DCNEI, documento que descreve os saberes e os conhecimentos fundamentais a serem propiciados às crianças e associados às suas experiências.

#### **10. A avaliação do ensino e aprendizagem**

O acompanhamento da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças não é uma escolha pedagógica, é uma prática normativa prevista em diferentes documentos legais. Nas DCNEI, explicita-se que:

*As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:*

*I – a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;*

*II – utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns, etc.);*

*III – a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);*

*IV – documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;*

V – a não retenção das crianças na Educação Infantil. (BRASIL, 2010b, p. 29)

Em consonância com as DCNEI, a BNCC explicita como devem acontecer o acompanhamento e a observação da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças:

*[...] é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças. (BRASIL, 2017, p. 37)*

A avaliação faz parte do processo de ensino e aprendizagem. Ela permite fazer ajustes para que, cada vez mais, possamos sincronizar a ação de ensinar com a ação de aprender.

Será que todas as ações intencionais que visam oportunizar aprendizagem às crianças se concretizam realmente em aprendizagens? Como é possível averiguar se o currículo ensinado é o currículo aprendido? O que é preciso fazer caso não se perceba essa correspondência?

*Em primeiro lugar, é preciso pensar que, em função da complexidade dos processos de ensinar e aprender, não é possível estabelecer ações predeterminadas de avaliação das crianças, relacionadas em uma listagem de comportamentos e de aprendizagens. Isso é impossível, uma vez que na Educação Infantil a observação do desenvolvimento cotidiano da criança é o principal instrumento de avaliação. A observação deve ser sustentada por conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil e orientada por metas e objetivos claros, definidos na proposta pedagógica da instituição e concretizados na prática educativa do(a) professor(a). É importante ressaltar que esses objetivos devem, necessariamente, levar em conta todos os aspectos do desenvolvimento da criança. (BRASIL, 2006a, p. 22)*



A observação da aprendizagem e do desenvolvimento da criança deve ser intencional, criteriosa e acolhedora. Intencional porque deve ter objetivos claros que guiem o olhar do professor. Criteriosa porque deve ter claros os aspectos do antes e do depois, considerando mais o processo do que o resultado, o contexto em que a criança se encontra, bem como o momento de vida pelo qual está passando. Deve ser também acolhedora, no sentido de saber quem é a criança observada, quais são as suas preferências, as suas necessidades e os seus anseios.

Algumas indagações podem ajudar o professor a direcionar o olhar durante a observação das crianças:

- O que a criança não fazia e agora faz?
- O que ela é capaz de fazer com a minha ajuda e sem essa ajuda?
- Qual linguagem deve ser mais incentivada e precisa de maior atenção?
- Como os pais poderiam contribuir ainda mais nesse processo?

Assim, a avaliação deve ocorrer por meio da ação de acompanhamento dos percursos e dos progressos das crianças. Além da observação, há diferentes instrumentos que dão visibilidade à aprendizagem das crianças: diários de classe, pautas de observação, portfólios, produções das crianças (desenhos, registros escritos, elaborações artísticas, entre outros), que, por sinal, são excelentes formas para acompanhara evolução em diferentes linguagens.

Os aspectos observados e percebidos na avaliação precisam ser compartilhados com a família e com a criança. Geralmente, para isso, são elaborados relatórios de acompanhamento da aprendizagem e portfólios.

É preciso que haja planejamento da avaliação e do uso de seus instrumentos para acompanhar e oportunizar o desenvolvimento das crianças. Em primeiro lugar, deve-se ter em mente que o que será ensinado permitirá, em cada etapa de ensino, delimitar as expectativas de aprendizagem, das quais dependemos critérios de avaliação.

Segundo Macedo (2000), a avaliação deve estar a serviço da aprendizagem e ter como função não apenas observar ou descrever uma situação passada, mas, sobretudo, ajudar a interferir ativamente em uma situação em curso ou que está sendo planejada. Aqui, evidencia-se que a qualidade do processo da

aprendizagem (e não apenas os seus resultados) também é de responsabilidade dos professores.

Para realizar uma avaliação que auxilie na elaboração de um mapeamento das aprendizagens das crianças e provoque ajustes nas práticas educativas para que todos os envolvidos aprendam, deverá haver registros periódicos acerca dos objetivos de aprendizagens e desenvolvimento traçados nos diferentes campos de experiências.

Para favorecer esses registros do processo de aprendizagem, elaboramos indicadores para cada objetivo abordado nas atividades. Esses indicadores podem orientar na observação atenta, ajudando

o professor a identificar de que modo cada criança está elaborando seus conhecimentos. Afinal, uma avaliação eficiente é produto de um monitoramento contínuo ao longo do percurso de desenvolvimento das crianças – e não somente concentrada nos momentos de verificação. Lançar mão de instrumentos de avaliação cujo foco está nos processos de aprimoramento do percurso de aprendizagem e do ensino é função do professor de Educação Infantil.

Os relatórios de acompanhamento de aprendizagem devem explicitar inúmeras situações de avaliação que foram realizadas durante o período, as decisões que o professor tomou diante daquilo que constatou, as aprendizagens construídas e as que ainda estão por construir.

Cabe ressaltar que os instrumentos de avaliação do professor são diferentes dos instrumentos de comunicação da avaliação aos pais. Os primeiros visam ao diálogo entre o ensino e a aprendizagem e à correspondência desses dois processos; os segundos têm cunho mais informativo.

## **11. O papel do Professor**

O professor é o principal agente de aplicação da BNCC na Educação Infantil. Os profissionais deverão desenvolver as competências do aluno, além de colocar a pedagogia diferenciada em prática e garantir todos os direitos de aprendizagem. A formação dos docentes precisa estar atenta às demandas do século XXI e às necessidades dos alunos. Isso corresponde a receber uma formação contextualizada e que prioriza o protagonismo estudantil. Atualmente, o professor não é mais apenas aquele que leciona. É importante saber dialogar

com o aluno que, por sua vez, também ensina enquanto aprende. Assim, ele se torna corresponsável por um processo em que todos se beneficiam. Dessa forma, a formação dos professores voltada inteiramente para as aulas expositivas deve ser aposentada. Nesse contexto, o foco deve ser na aprendizagem por meio de experiências práticas, pesquisas e pelo envolvimento com a família. O professor tem participação importante na adaptação das crianças. Ele não só prepara alunos para a rotina escolar, como também transmite conhecimentos e valores que são fundamentais para o desenvolvimento de futuros cidadãos. O professor não transmite apenas o conhecimento, como uma via de mão única. Em vez disso, irá intermediar os diálogos e atividades, criando oportunidades para que os alunos emitam as próprias opiniões e reflitam de forma crítica sobre o assunto. Essa abordagem também está presente nos momentos de recreação e nas brincadeiras. Nesse processo, as crianças começam a entender a importância de respeitar o espaço dos colegas e a necessidade de conviver com diferentes realidades.

O professor apresenta inúmeras atividades para seus alunos e permite que tenham contato com as mais variadas formas de conhecimento. É na escola infantil que as crianças passam a descobrir seus primeiros interesses, logo, tudo deve ser explorado na companhia de alguém preparado para orientar o caminho dos pequenos. A vida adulta exige o cumprimento de rotinas com horários definidos, e a criança precisa se preparar para isso. Nesse processo, o professor se torna o principal agente transformador, visto que está sempre próximo de seus alunos. Tudo começa com a organização do calendário escolar, que descreve as atividades que serão realizadas durante o ano por todas as crianças. Depois, a rotina se reflete a cada dia, com momentos definidos para a chegada na escola, início e término das aulas, intervalos para lanche e brincadeiras, bem como o retorno para casa.

*Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças. (BRASIL, 2017, p. 36)*

## **12. Avaliação da Proposta Pedagógica**

Para que o educador possa acompanhar uma proposta pedagógica, é necessário um investimento intenso e contínuo na sua formação, a fim de que ele também possa tomar consciência do caráter histórico, dinâmico e mutável desse modo de ser da escola e do seu papel, enquanto sujeito desta mudança. Essa formação precisa ser entendida como um processo permanente, em que cada educador é um sujeito histórico que constrói novas práticas pedagógicas e referenciais teóricos, a partir de desafios individuais, da vivência cotidiana e principalmente do trabalho coletivo. Esse trabalho coletivo envolve todos os profissionais que trabalham junto à criança, entre eles professores, cozinheiros, auxiliares de limpeza, secretárias e técnicos, que precisam contribuir com seus saberes específicos, buscando, no confronto das diferenças e contradições, a experiência e o conhecimento do grupo. Para que isso aconteça, é necessário que sejam garantidos espaços para discussão, trocas, reflexões e planejamento no cotidiano da Instituição. Nesse sentido, o papel da Coordenação Pedagógica é fundamental para organizar esse processo e subsidiar o trabalho e o estudo do grupo. A formação dos profissionais de Escola Infantil acontece continuamente durante o exercício de suas atividades, a partir da troca de experiências entre colegas e das orientações específicas dos responsáveis pelos setores. São realizadas reuniões sistemáticas para discussão, planejamento e reavaliação do trabalho realizado. Além disso, sempre que possível, são organizados encontros com profissionais convidados para palestras e debates, buscando dessa forma, uma maior abertura com a comunidade e uma permanente atualização (capacitação).

## Referências bibliográficas

BRASIL. Cultura digital. Brasília. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=12330-culturadigital-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12330-culturadigital-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 22 jan. 2018.

\_\_\_\_\_. Estatuto da Criança e do Adolescente e legislação correlata [recurso eletrônico]: Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata. 12. ed. Brasília: Câmara dos Deputados/Edições Câmara, 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Versão final. Brasília: MEC/SEB, 2017.

\_\_\_\_\_. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010b.

\_\_\_\_\_. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Arte no ciclo de alfabetização. Brasília: MEC/SEB, 2015. (Caderno 6).

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância. Livro de estudo: Módulo IV. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012795.pdf>>.

CEPPI, Giulio; ZINI, Michele (Org.). Crianças, espaços, relações: como projetar ambientes para Educação Infantil. Porto Alegre: Penso, 2013.

GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn (Org.). Bambini: a abordagem italiana à Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MACEDO, Lino de. Aprender com jogos e situações-problema. Porto Alegre: Artmed, 2000

OLIVEIRA, Zilma de M. R. de. O currículo na Educação Infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais? Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=7153-2-1-curriculo-educacao-infantil-zilma-moraes&category\\_slug=dezembro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7153-2-1-curriculo-educacao-infantil-zilma-moraes&category_slug=dezembro-2010-pdf&Itemid=30192)

SMOLE, Kátia S.; DINIZ, Maria I.; CÂNDIDO, Patrícia. Resolução de problemas. Porto Alegre: Artmed, 2000. (Matemática de 0 a 6).

VYGOTSKY, Levi. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

\_\_\_\_\_. Pensamento e linguagem. Lisboa: Relógio D'Água, 2008.

## ESTRUTURA FÍSICA

### DEPENDÊNCIAS DA ESCOLA

DEPENDENCIA	ÁREA M <sup>2</sup>
Diretoria /Secretaria ( sala 10)	6
Sanitário (funcionários)	2,02
Cozinha ( sala 6)	14
Refeitório ( sala 5)	32,32
Sala de aula 01	35
Sala de aula 02	35
Sala de aula 03	22
Sala de aula 07	35
Sala de aula 08	35
Sala de aula 11	35
Sanitário Masculino (alunos)	7,84
Sanitário Feminino (alunos)	7,84
Sala de banho (sala 9)	24,27
Pátio externo	25
Área de recreação coberta	40

## CROQUIS DO PRÉDIO ESCOLAR

## ESTRUTURA MATERIAL

### ➤ PERMANENTE/ FIXO:

<b>Equipamentos</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Fonte de Recurso</b>
Aparelho de DVD	02	PRÓPRIO *
Aparelho de Telefone	01	PRÓPRIO *
Ar Condicionado	02	doação
Armário de aço	02	PRÓPRIO *
Arquivo	01	PRÓPRIO *
Bancos para Refeitório	06	PRÓPRIO *
Bebedouro	01	PRÓPRIO *
Cadeiras de Professores	04	PMC
Cadeiras Infantis fórmica	20	PMC
Cadeiras infantis/ plástico	60	PRÓPRIO *
Canecas de plástico	100	PRÓPRIO *
Colheres	100	PRÓPRIO *
Colchonetes	120	PRÓPRIO *
Computador	02	PMC
Espremedor de Frutas Industrial	01	PRÓPRIO *
Fogão Industrial	01	PRÓPRIO *
Forno elétrico	01	PRÓPRIO *
Freezer	01	PRÓPRIO *
Furador	01	PRÓPRIO *
Geladeira	01	PRÓPRIO *
Impressora	01	alugada
Liquidificador Industrial	01	PRÓPRIO *
Lixeiras com pedal	02	PMC
Lousa	05	locatário
Mesa para Escritório	03	PRÓPRIO *



Mesas para Refeitório	04	PRÓPRIO *
Mesas infantis	24	PRÓPRIO *
Microondas	01	doação
Televisão 20"	01	locatário
Televisão de 36"	01	doação
Televisão de 40"	01	PMC
Ventilador	10	PRÓPRIO *

**Obs.: Outros conforme a necessidade;**

PRÓPRIO \* - Quando a Creche Mãe Maria passou para a categoria de ONG já possuía todos estes itens, que erroneamente foram assinalados como adquiridos nos Planos de Trabalho de 2018 e 2019, portanto foi corrigido neste Plano de Trabalho de 2020.

➤ **BENS DE CONSUMO:**

<b>Materiais Pedagógicos</b>	<b>Disponível</b>	<b>Indisponível</b>
Argila	X	
Barbante	X	
Borrachas	X	
Brinquedos Pedagógicos	X	
Caixa de Lápis de Cor	X	
Canetas (várias cores)	X	
Canetas Pilot	X	
Cola Escolar Branca	X	
Folhas de Sulfite	X	
Giz de Cera	X	
Grampos para Grampeador	X	
Palito de Sorvete	X	
Papel Cartolina (várias cores)	X	
Papel Contact transparente	X	
Papel Crepom (várias cores)	X	
Papel de Seda (várias cores)	X	
Papel Fantasia (várias cores)	X	
Papel Laminado (várias cores)	X	

Pastas de Ferragem	X	
Plásticos para Fichário	X	
Réguas	X	
Tinta Guache (cores variadas)	X	
Quadro para Aviso de Cortiça	X	
Tesoura sem Ponta	X	

➤ **HIGIENE E LIMPEZA:**

<b>Material de Limpeza</b>	<b>Disponível</b>	<b>Indisponível</b>
Álcool	X	
Água Sanitária	X	
Balde Plástica	X	
Cera Líquida	X	
Desinfetante	X	
Desentupidor	X	
Detergente	X	
Escova de Lavar Roupa	X	
Esponja de Aço	X	
Esponja de Lavar Louça	X	
Flanela	X	
Pano de Chão	X	
Pano de Prato	X	
Pano Multiuso	X	
Papel Higiênico	X	
Sabão em Pó	X	
Sabonete Líquido	X	
Vassoura de Pêlo	X	
Limpador Multiuso	X	